Mi Longa

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-DIFUSÃO

Gabriel Vitor Alves
UDESC
gabrielalves.tromp@gmail.com

Esta comunicação está vinculada à minha atuação como compositor/pesquisador no curso de doutorado em música na área de musicologia e processos criativos do PPGMUS-UDESC. Fiz a composição de Mi Longa inicialmente para o Festival *Fiato al Brasile* 2024, em uma edição dedicada à música do sul do Brasil. No mesmo ano, ingressei em uma *big band* da cidade de Joinville, Santa Catarina, *Experimental Big Band*, que aceitou integrar a obra no seu programa. Ao final da temporada de 2024, Mi Longa foi selecionada para gravação, que consta no vídeo submetido nesta comunicação-difusão. O título se refere tanto ao gênero quanto à nota que prevalece na composição. A milonga é um gênero presente especialmente na região sul do Brasil, sobretudo na fronteira do Rio Grande do Sul com Uruguai e Argentina. Sua origem, além da espanhola e portuguesa, é uma discussão contínua entre essas regiões de fronteira (Ramil, 2004 *apud* Trombetta e Carraro, 2020). Além disso, há uma mescla entre elementos ibéricos, africanos e nativos. Em Mi Longa, foi utilizada a estrutura de compasso quaternário (4/4) em um andamento lento, além de representar um aspecto contemplativo e reflexivo característico do gênero (Trombetta e Carraro, 2020). A composição é dividida em três partes: a parte A representa a milonga, a parte B faz alusão à sua gênese ibérica, enquanto a parte C é uma sobreposição dos elementos musicais presentes em A e B. Tecnicamente, dentre as tópicas musicais presentes na obra que se referem ao gênero, pode-se identificar o movimento do baixo em *tresillo* (conjunto 3+3+2) — tópica "Pampeana", a guitarra elétrica arpejada — tópica "Movimento arpejado", e a bordadura inferior presente em vários momentos da obra — tópica "*Inverno Porteño*" (Nunes *et al*, 2024). Mi Longa foi composta originalmente para uma formação de *big band*: 2 saxofones altos, 2 saxofones tenores, 1 saxofone barítono, 3 trombones tenores, 1 trombone baixo, 4 trompetes, piano, guitarra, baixo, bateria e percussão (*güiro* e *bombo legüero*). Para a *Experimental Big Band*, fiz o arranjo adaptando para 2 trombones tenores e sem percussão. As referências musicais do gênero foram principalmente as obras de Astor Piazzolla. Para os trechos com poéticas hispânicas, busquei sonoridades em Manuel de Falla e na sinfonia Scheherazade de Rimsky-Korsakov. No que diz respeito ao idiomatismo da

big band, as obras Olé de John Coltrane e Vitoria Suite da *Jazz at Lincoln Center Orchestra* foram significativas na construção da linguagem nessa instrumentação.

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:

Mi Longa (2024) - Gabriel Stortz

Minutagem:

17’30’’ do vídeo completo e 7’ somente a obra

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/Kl-S7nppUfA

Referências

NUNES, Maurício Machado; MILANI, Margareth; SCARDUELLI, Fábio. As tres piezas rioplatenses de Máximo Diego Pujol: uma interpretação fundamentada na teoria das tópicas musicais. *In*: SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOLÃO DA EMBAP, 12., 2024, Curitiba. *Anais...* Curitiba: EMBAP/Universidade Estadual do Paraná, 2024. p. 111–123. Disponível em: https://embap.curitiba1.unespar.edu.br/menu-pesquisa/publicacoes/simposio-de-violao/SAVEMBAPAnais2024_.pdf. Acesso em: 15 jul. 2026.

TROMBETTA, Gerson Luís; CARRARO, Gadhyego. Sonoridades fronteiriças no sul da América: o caso da milonga. *História e Cultura*, Franca, v. 9, n. 2, p. 511–528, 2020. DOI: 10.18223/hiscult.v9i2.3053. Disponível em: https://seer.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/3053. Acesso em: 10 jul. 2026.